

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

5 OUTUBRO 2024

Nº 1044

Editorial

ANDAI EM AMOR

*Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas - EUA*

“E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2). “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

Quando perguntaram a Jesus qual é o maior mandamento, ele respondeu que o homem deve amar a Deus de todo o coração, mente e alma. Disse claramente que era o primeiro e maior mandamento. Então continuou dizendo que o homem deve amar aos outros assim como a si mesmo. Disse também que todos os outros mandamentos se baseiam nestes dois (leia Mateus 22:36-40).

Às vezes, temos a impressão errada do amor. Queremos que o amor nos abrace, com um sentimento caloroso e fofo. Quando não sentimos aquele calor nos envolvendo, começamos a questionar nosso amor a Deus ou

pelos outros. Enquanto valorizamos aquele sentimento, o amor é muito mais do que sentimentos ou emoções. As emoções são um guia infiel, e não devemos usá-las para medir o amor. É imperativo lembrar que o amor é uma escolha; amor é um compromisso. Quando escolhemos ser dedicados a Deus e aos outros, expressamos o nosso amor. Tempestades podem vir para nos provar e quase nos vencer, mas a escolha e compromisso de amar será nossa âncora nessas tempestades. As tentações podem quase vencer o cristão em certos momentos, mas nossa escolha e compromisso de amar a Deus nos manterá firmados na rocha firme. Em meio a essas escolhas, Deus mandará o calor e consolo de seu Espírito Santo para nos envolver com paz.

O cristão deve examinar, de quando em quando, os muitos aspectos de escolher amar. Em 1 Coríntios capítulo 13, é ensinado a importância do amor, seus atributos são explicados e é uma boa régua para usarmos para avaliar o nosso amor.

O amor é bondoso. Nossas palavras e ações refletirão a lei da bondade. Ser bondoso não é ser permissivo

ou leniente. Às vezes, a bondade pode precisar falar em amor a verdade que o outro talvez não queira ouvir. A bondade levará em conta os sentimentos e desejos de outros e agirá de acordo. A bondade não fofoca, não é mexeriqueiro e nem precisa estar na frente. A bondade está disposta a negar a si mesma pelo bem dos outros. A Bíblia ensina: “Sede uns para com os outros benignos” (Efésios 4:32).

O amor sacrifica. O dom de Jesus é o exemplo perfeito de sacrifício. Deus se dispôs a dar o melhor que o céu possuía, por causa do seu amor pela humanidade. Não só deu o melhor, mas Jesus suportou a rejeição do mundo, inclusive a morte na cruz. Os cruéis maus-tratos decerto doíam no Pai enquanto observava o mundo rejeitando o seu único Filho. Mesmo assim, Deus fez o sacrifício para que pudéssemos ser livres. Há muitos outros relatos de pessoas que sacrificaram, por seus filhos ou outros que padeciam necessidade. Mães tem protegido seus filhos da fome e da morte. Desconhecidos às vezes socorrem outros desconhecidos em situações de perigo. Nem todo sacrifício é feito por amor, mas o amor incluirá o sacrifício.

O amor contribui. Há tantas maneiras que podemos escolher para contribuir. Podemos assar uma torta para uma refeição de um funeral. Podemos enviar um hino para um ente amado. Palavras de ânimo ou orações podem ser oferecidas quando alguém está em dificuldades. Podemos colocar dinheiro na cestinha da coleta. Podemos

contribuir com tempo para contar aos perdidos sobre o amor de Jesus, ajudar os menos privilegiados em suas necessidades, ou limpar os armários de uma casa de hóspedes. Todos têm algo para contribuir. É possível contribuir sem amar, mas não pode amar sem contribuir. As bênçãos de Deus cairão sobre aquele que contribui porque ama.

O amor perdoa. A vida acontece, e todos serão recipientes de alguma ofensa. Pode ser intencional, ou sem querer. De qualquer jeito, será necessário perdoar quem nos tratou mal. Nenhuma das nossas feridas chega perto daquilo que Jesus suportou por nós. Quando ele estava no monte de Gólgota, Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Jesus ensinou que, se não perdoarmos, não podemos ser perdoados. Perdão não significa que aquilo que aconteceu era aceitável. Também não significa que quem me maltratou estava certo, e eu errado. O perdão escolhe, com a ajuda de Deus, abrir mão dos ressentimentos e qualquer dívida daquele que nos ofendeu. O perdão nos liberta; o perdão é o amor em ação.

O amor obedece. Quando escolhemos amar a Deus, será muito mais fácil obedecer a seus mandamentos e preceitos. Jesus disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15). Obedecer a Deus é a prova do amor. Pode haver vezes em que não entendemos uma decisão da igreja. O amor não resistirá nem procurará contornar a decisão. O amor orará, buscando entendimento,

e seguirá. O amor se submeterá, através do sacrifício de nossa vontade.

O amor agradece. Quando a escolha de amar enche o nosso coração, haverá muitas expressões de gratidão. Dentre todas as pessoas do mundo, somos abençoados. Temos a salvação, o Espírito Santo, a igreja, e irmãos que nos amam e cuidam de nós. Temos os meios para viver confortavelmente, e gastamos mais do que nos faz bem. Recebemos o privilégio de educar nossos filhos num ambiente cristão. Nossos jovens receberam do governo o direito de serem objetores por consciência. Apesar de tudo que temos pelo qual agradecer, às vezes damos grande importância às coisas mínimas. Realmente importa que a temperatura não está exatamente como gostamos, ou se temos que esperar mais do que gostaríamos num restaurante? O amor notará e valorizará as bênçãos de Deus em vez de focar as coisas negativas de menor importância.

O amor continua fiel. Quando tudo em nosso redor está no caos e discórdia, “O amor nunca falha” (1 Coríntios 13:8). A escolha de amar a Deus foi o que deu força aos mártires que morreram nos coliseus romanos. O amor foi o que fez o anabatista suportar o fogo. O amor pela verdade de Deus e o desejo de praticá-la inspirou nossos antepassados a deixar seus lares e terras em sua pátria, atravessando o oceano para uma terra desconhecida. Esse mesmo amor a Deus manterá o cristão no caminho bíblico de não-conformidade. Em meio a doenças,

crise financeira ou perda da liberdade, o amor de Deus por seus filhos permanecerá fiel até o fim. Nosso amor a Deus nos fortalecerá, de modo que nós também poderemos guardar a fé e repassá-la para nossa posteridade.

“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (1 João 4:7-8). ▲

Os pastores escrevem

COMO OS PODEROSOS CAÍRAM?

Este artigo foi escrito pelo finado pastor F. H. Wenger e publicado pela primeira vez em 1923

Ao pensar sobre nossos conhecidos que se converteram e começaram a servir ao Mestre, vemos alguns que começaram muitos anos atrás, alguns enquanto ainda muito novos, que nunca desistiram da batalha, porque era algo decidido, como para Josué, que disse: “Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:15). Pensavam que a salvação é para a vida e a eternidade. Portanto, o fracasso não cabia em seu coração. Mesmo que tropeçassem às vezes, buscaram a ajuda do Senhor para os ajudar a levantar.

Pensamos em outros que correram bem durante anos, de modo que sentíamos segurança, acreditando que ganhariam a coroa, mas por algum motivo esfriaram e estão entre os desviados hoje.

Lembramos de outros que correram bem durante um tempo, alguns meses ou um ano, e então cederam a alguma tentação por meio de uma luta, a soberba da vida ou prazeres mundanos. Não mantiveram o coração puro, se desanimaram e caíram ao lado do caminho. Ainda outros, mal nasceram e se converteram, para logo desistir e morrer. É grande verdade o que Jesus ensinou na parábola do semeador; alguns se convertem, permanecem firmes durante toda luta e tentação da vida, e finalmente alcançam a recompensa celestial. Outros permanecem fiéis durante anos, antes de desistir por algum motivo. Outros aguentam algum tempo, outros por apenas alguns dias, antes de voltar atrás.

Então faça a pergunta: “Por que essa desistência?” Prezado leitor, você desistiu? E por quê? Qual foi o motivo ou causa da sua queda? Precisa-ria de muitos livros para mencionar todos os motivos de desviar. Duvido se podemos apurar todos os motivos que levaram membros a cair, mas procurarei indicar alguns.

Deixar de compreender o valor da salvação. Se apenas nos sentarmos para calcular todo o significado de ser fiel a Cristo; isto é, a alegria que teremos neste mundo, mente tranquila, luz sobre nosso lar futuro, o poder sobre as coisas que sabemos erradas, nossa segurança quando deitamos a cabeça no travesseiro à noite, não temendo mal algum, até quando a morte nos chamar, todo o bem que podemos fazer, as almas para salvar

enquanto continuamos fiéis, e por fim um lar no céu.

Por outro lado, quando falhamos, a temível condenação cai sobre nós; não temos paz, Deus está contra nós, não há promessa de suas bênçãos, as almas tropeçam sobre quem está escorregando para o inferno, sendo que é lá que vamos cair. Parece que se pensássemos em tudo isso, traria uma determinação infinita ao nosso coração, de seguir avante apesar de todos os obstáculos à nossa frente no caminho. Valorizar devidamente a salvação é uma das melhores defesas contra desviar.

O que Jesus fez por mim? O que vale uma vida salva? Quanto vale a alma que eu talvez possa ganhar para o céu? Quanto vale o céu para mim? “Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?” (Marcos 8:36)

Não reconhecer o perigo. Muitos se desviam da vida cristã porque não percebem que há apenas um batimento cardíaco entre eles e o inferno, seguindo avante como se não houvesse inferno, um Deus para temer, nenhuma necessidade de prestar contas, nenhum dia de juízo, morte alguma e nenhuma eternidade. Um medo saudável de todas essas coisas é suficiente para ajudar qualquer desviado voltar para casa e mantê-lo perto de Deus, para que possa escapar da ira vindoura.

Os cuidados da vida e o engano das riquezas. O mundanismo e cuidados da vida estão aumentando, e certamente é necessário vigiar e orar

para nos manter livres de tudo isso. Os cuidados da vida incluem: Pais garantindo que seus filhos estejam na linha de frente, fomentando o espírito de que são populares, a moda no vestuário e toda a tolice que a acompanha, para fazer uma exibição inútil neste mundo. Depois há os cuidados das riquezas, com todo o seu engano, que atrai tantos para longe de Cristo e tira alguns dos montes de Canaã e os leva às planícies mais ricas de Sodoma. Sim, quando não temos convicções fortes de ficar firmes por Cristo e confiar tudo a ele, podemos acabar na lista dos desviados cedo ou tarde.

Desânimo. Muitos desistem simplesmente porque estabeleceram uma meta inacessível. Então perdem a paciência, negligenciam algum dever, falham em algum ponto e sua coragem acaba. O desânimo toma o lugar da esperança, e cedem ao inimigo. E então parece que não querem mais tentar, porque não têm fé em si mesmos, mas esquecem que o Mestre diz: “A minha graça te basta.”

Negligenciar a Bíblia. Muitos são convertidos e depois deixam de ler a Palavra de Deus, a Bíblia, que é Deus lhes falando as palavras de vida, palavras de consolo, palavras de ânimo e de correção. Sim o caminho de vida perfeito encontramos em suas páginas, assim como o poder de andar nesse caminho. No entanto, tantos se alimentam de jornais, romances e historinhas; ainda outros negligenciam tudo e assim morrem de fome, por falta do pão da vida.

Negligenciar a oração. Sem dúvida, muitos dos que caíram tiveram a primeira falha em negligenciar a oração. Ninguém pode esperar manter a vida espiritual e negligenciar a oração, porque é, como disse o poeta: “Fôlego vital do cristão.” Poderíamos talvez viver um curto tempo sem oração secreta, mas certamente ficaríamos tão fracos que quando Satanás viesse com tentações severas, cairíamos. Sim, a oração e examinar as Escrituras estão em harmonia. Quando lemos a Palavra de Deus, Deus está falando conosco; quando oramos, estamos falando com Deus. E quando negligenciamos estas coisas, perdemos a comunhão e caímos.

Rejeitar a correção. Uma das válvulas de segurança do Senhor é a repreensão. Ele nos repreende através da sua Palavra, doença, decepções e através de seus servos. Quando começamos a negligenciar e até odiar a repreensão, podemos ter a certeza de que cedo ou tarde cairemos, ou na verdade já estamos um pouco desviados; e assim continuar significa que cairemos de vez, perdendo a grande recompensa.

Portanto, irmãos, conheçamos o antídoto – vamos aprender a conhecer a nós mesmos, com a ajuda de outros, através da Palavra de Deus e através de falhas. Jesus nos avisou que nestes últimos tempos, se fosse possível, Satanás enganaria até mesmo os eleitos. Vamos, portanto, aproveitar todos os meios possíveis para ficarmos firmes – isto é, orar, ler a Palavra de Deus, aceitar as críticas de nossos irmãos para nos ajudar a andar no

caminho estreito, ficar aos pés de Jesus, aprender a humildade, simplicidade, obediência e sujeição, vestindo toda a armadura de Deus, permitindo que ele nos guie pela vida, e então nos salvará no tempo e na eternidade nos dará uma coroa de glória. ▲

Bons despenseiros

*Diácono Kendall Mastre
Del Norte – Colorado – EUA*

ENTUSIASMO

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10).

O que significa levar uma vida cristã entusiasmada? O cristão deve estar entusiasmado em todas as áreas da vida? O que há de errado se meu entusiasmo é forçado ou está em falta?

A Bíblia não usa a palavra *entusiasmo*, mas fala muito de alegria, zelo, gratidão e inspiração. O versículo acima, de Eclesiastes, nos encoraja a sermos diligentes nas atividades em que nos envolvemos, nos lembrando que o tempo é limitado, e devemos estar cientes de que hoje é um dom que não devemos desperdiçar.

Uma definição de *entusiasmo* é: “Ardor que impulsiona alguém a fazer algo; arrebatamento.” (Dicio) Quando juntamos isso à inspiração divina, a vida será prazerosa e realizada.

Alguns indivíduos são mais entusiasmados com a vida que levam do que outros. Muitos fatores contribuem a isso, como temperamento, criação e as circunstâncias nas quais nos encontramos. No entanto, em toda a vida, há coisas positivas que devemos procurar e valorizar. Talvez se nos vemos sem inspiração ou desmotivados, precisamos focar nas muitas coisas boas que a vida nos trouxe. Um coração agradecido trará um sentimento de não ser digno, e o desejo de fazer a nossa parte em nosso lar e comunidade. A vida inspirada não acontece porque tudo está indo bem para nós; é resultado de aceitar a nossa situação e estar em paz com isso. Um irmão idoso estava acamado durante meses por causa de uma doença. Sempre dava as boas-vindas aos visitantes com alegria, e raramente, ou nunca, o ouvimos reclamar. Estava interessado naquilo com o que os outros se ocupavam, em vez de estar focado em seus próprios problemas, que eram bem sérios. Se perguntássemos como estava indo, dizia: “Melhor do que mereço.” Podemos aprender muita coisa com o seu entusiasmo.

A motivação no mundo da natureza muitas vezes se baseia na necessidade atual. A fome e o desejo de viver é o que motiva os animais a serem diligentes em procurar a próxima refeição. É interessante observar que os pássaros trabalham duro para sobreviver, mas começam cada dia com um cântico. Numa caminhada recente, notamos que as flores e arbustos pareciam estar

louvando ao Criador com entusiasmo. Era óbvio que havia bastante umidade e nutrientes, e as plantas estavam florescendo. Estamos sendo diligentes em fornecer ao homem espiritual os nutrientes que precisa a cada dia? Certamente isto nos ajudaria a alcançar a vida cristã inspirada.

Crianças e jovens muitas vezes nos impressionam com o seu entusiasmo. Como nós mais velhos podemos ver a vida um pouco mais pelos olhos deles? Um presente simples que a criança receber ilumina o seu rosto. Crianças ficam empolgadas quando um dos pais sugere um pequeno passeio ou ida ao parque. Quando crianças pequenas vêm para a nossa casa, ficam empolgadas com os brinquedos e livros diferentes. Em geral, as crianças não estão preocupadas com o amanhã e seus desafios. É verdade que, como adultos, temos responsabilidades que podem ser estressantes. As exigências e estresse da vida abafam nosso entusiasmo? Consigo, com a ajuda de Deus, encontrar alegria e entusiasmo na vida?

Gosto de estar com pessoas, jovens ou velhas, que estão entusiasmadas com a vida. Seja ou não divertida a tarefa que temos, há motivação para trabalhar com alegria. Adoro quando os jovens estão entusiasmados com vôlei, hóquei, cantar e quando está na hora de bater ponto no trabalho. O entusiasmo contagia, mas percebo o quanto posso estar esgotando outros quando isto está em falta em minha vida?

A vida cristã inspirada é vital ao nosso sucesso. Peço a Deus que me

preencha diariamente com a sua inspiração? Sou obediente nas pequenas coisas da vida? A desobediência ao Espírito Santo e a Palavra de Deus roubará nossa alegria e graça. Deus quer que estejamos entusiasmados com uma vida de serviço. Quer que estejamos entusiasmados com a sua igreja e a comunhão que temos com nossos irmãos.

Há muitas questões assustadoras e preocupantes das quais ouvimos falar no mundo de hoje. Às vezes parece que temos bastante motivo de ficar desanimados com os acontecimentos atuais. Nossa fé e alegria estão baseadas na rocha, Cristo Jesus? Certamente poderemos ser um testemunho positivo para aqueles em nosso redor. Nossa aparência externa deve falar da paz e alegria internas que transcendem o tumulto e estresse do nosso dia. Que Deus abençoe nossa vida com zelo e coragem. ▲

A irmandade escreve

FORMA OU SENTIMENTO

Jonas Slabaugh

Morris – Minnesota – EUA

Estive pensando na forma cristã e o verso em 2 Timóteo 3:5: “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” Quando pensamos sobre os costumes que temos, as maneiras de fazer as coisas, vemos isso como forma? O apóstolo Paulo estava descrevendo pessoas que por fora parecem religiosos, mas não têm o

poder do Espírito Santo. Ser achado nesta forma vazia é um grande erro; no entanto, estamos em situação melhor, quando deixamos de lado os costumes ou conhecimento, e vivemos de acordo com nossos sentimentos pessoais? Não mudam com facilidade e são falhos? Enquanto pensei na forma e sentimento, me veio a convicção de que deve haver um meio-termo de terra firme.

Há muitos nomes e graus desta questão de forma ou sentimento. Algumas variações são fé ou obras, tradicional ou espiritual, e doutrinas ou viver pelo Espírito. É um dilema falso. O Espírito Santo não toma o lugar de doutrinas, mas revela e dá vida às doutrinas que se encontram na Bíblia. Há tantos exemplos da necessidade de união na forma e sentimento na Bíblia! “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?” (1 João 3:17). Este versículo une as duas coisas, a forma dando vida e expressão aos sentimentos de compaixão. Contribuir, que é forma, não tem valor justificativo diante de Deus. Tampouco sentimentos de compaixão cumprem nosso dever uns para com os outros. Antes, seria bom contribuir de acordo com a nossa capacidade e com compaixão. Amor, ganhando forma, é uma ação, pequena ou grande.

Ouvi o exemplo de alguém que caiu numa cisterna e estava pendurado pelos pés. Contam que orou fervorosamente a Deus pedindo livramento e

que Deus lhe ouviu. Parece bem provável, mas acho igualmente provável que, após ser resgatado, ajoelhou-se em oração humilde e grata, dando graças com mãos juntas e lágrimas de alegria por ter sido socorrido. É difícil acreditar que poderia voltar à sua posição anterior para dar graças, mas para realmente expressar os sentimentos do coração, escolheu a forma adequada.

Que possamos viver em sinceridade, as ações externas refletindo a vida interior vibrante e dedicada a Deus. Que Deus abençoe. ▲

FOFOCA É VENENO!

Helmut Herrmann

Enderby – British Columbia – Canada

Na Grécia antiga, Sócrates tinha reputação de ser sábio. Conta-se a história de como alguém chegou um dia e perguntou se ouviu a notícia sobre um de seus amigos. Sócrates pediu que usasse as três peneiras de verdade, bondade e utilidade na notícia antes de contar. Seu conhecido admitiu que a notícia não passava em nenhuma das três peneiras. Sócrates então perguntou por que a pessoa queria contar algo que não era verdade, bondoso e nem útil.

As Escrituras falam enfaticamente contra as fofocas em Romanos 1:29 e 2 Coríntios 12:20. Em ambos os trechos, a fofoca é condenada por não caber ao cristão. Em 1 Timóteo 5:13 e 2 Tessalonicenses 3:11, condena mexeriqueiros que falam de coisas que não se deve mencionar.

Fofocas machucam vizinhos, separam amigos e danificam reputações e relacionamentos. A Bíblia rotula fofoqueiros como sendo indignos de confiança e mexeriqueiros (leia Provérbios 11:13; 20:19; 26:20; 1 Timóteo 5:13), e dignos de morte (leia Romanos 1:29,32). Sendo seu melhor em Cristo, você não quer fofocar.

Se você estiver conversando com alguém, e ir para o lado da fofoca sobre outra pessoa, esteja disposto a parar a conversa e dizer o que realmente é. “Isto é fofoca. Deus não é honrado pela fofoca. A fofoca é pecado e Deus a odeia.”

A Bíblia promete destruição divina para quem difama seu próximo (leia Salmo 101:5). Os que falam mal dos outros são chamados de insensatos (leia Provérbios 10:18). Diz ainda que devemos evitar quem fala muito (leia Provérbios 20:19). Estas atitudes são sinal do juízo de Deus na vida da pessoa (leia Romanos 1:28-32).

Fofocar é pecado, porque é contra o oitavo mandamento – não darás falso testemunho contra o teu vizinho. Todos têm direito a um bom nome, e a fofoca corrói ou destrói a reputação dos outros. Contribuímos ao pecado se escutamos a fofoca e levamos a sério.

Se outros falam mal de nós, a tentação é de devolver àqueles que falaram mal de nós. O Salmo 109 nos lembra que nossa primeira reação quando somos vítimas de injustiça deve ser de buscar a Deus. Como Davi, clamamos a Deus pedindo que nos ajude.

Fofoca é tolice. Muitas vezes, entramos numa conversa para sentir incluído ou para manter a conversa rolando. Mas não há proveito em rebaixar outra pessoa ou espalhar fofocas. A Bíblia adverte que seremos julgados pelas palavras que usarmos (leia Mateus 12:36). Fofocar sobre outras pessoas não é isento de juízo.

Se precisar expor um fofoqueiro, seja direto. Diga qual é a conversa ou fofoca que ouviu e pergunte à pessoa se disse aquelas coisas, e por quê?

A fofoca faz mal à igreja. Lembre desta importante verdade. Quando nosso foco é de tratar mal uns aos outros e botar defeito uns nos outros, a única coisa que alcançamos é nossa própria destruição. A fofoca detona a boa obra feita anteriormente na igreja.

A fofoca danifica nossa amizade com Deus. Ela geralmente inclui desobediência à lei de Deus em questões veniais. Se fofocarmos e destruímos a reputação de alguém, seria pecado mortal. Geralmente, fofocas são sobre coisas à toa e erros perdoáveis.

Em sua carta aos Romanos, Paulo iguala os fofoqueiros aos “detratores, aborrecedores de Deus” (Romanos 1:30) e admoesta os Coríntios a não entrar em “pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos” (2 Coríntios 12:20).

O pior tipo de fofoca é de alguém que finge ser seu amigo, sorri, fala todas as coisas certas, mas quando você não vê, espalha mentiras.

Por que toleramos a fofoca, quando a Bíblia tão claramente a condena? ▲

UMA ABORDAGEM SIMPLES DA DEPRESSÃO E SAÚDE MENTAL

Yvonne Koehn

Montezuma – Kansas – EUA

Simples não é equivalente a *fácil*. São muito diferentes. *Simples* também não é igual a *rápido*. Esta abordagem simples exige seguir a Bíblia e ter muita paciência, trabalho árduo, lutar e fazer o pouco que sei fazer, mesmo se não vejo resultados. Paulo disse que é “um bom combate”. Na fé, temos que acreditar nisso.

Todos têm inseguranças em algum grau. É mesmo necessário? É possível nos desfazer delas? Se estou totalmente de boa com o jeito que Deus me fez, se estou em paz com a minha situação, o que aconteceu comigo e como outros me trataram, eu teria inseguranças que gostariam de me reger? Como os outros me tratam ou agem não me define. É Deus quem me define. Se estou em paz e aceito tudo isso, não significa que os outros estavam certos e eu errada. Apenas significa que não vou deixar as coisas que “não são” impedir as coisas boas que podem ser. Isso acontece com a ajuda de Deus, e ele prometeu nos ajudar. Tenho que lutar contra dó de mim mesma, desespero, ira, temores, ansiedades e duvidar de mim mesma, concupiscência, maus hábitos ou seja o que for que coloca minha mente nas trevas. Não lutar contra essas coisas é permiti-las, e permitir é autodestrutivo. Mantenha 2 Coríntios 10:5 e Filipenses 4:8 sempre perto de você. Leia com frequência. Decore.

A confiança é necessária. Responda a estas perguntas honestamente, com sim ou não. É fundamental. Você consegue evitar que temores, ansiedades e pensamentos de duvidar de si mesmo tomem conta da sua mente? Acredita que Deus fez você porque gosta de você assim? Acredita que Deus se alegra em você? (Lembre-se, os pais se deleitam com seus filhos, mesmo quando veem áreas em que precisam crescer e aprender.) Você acredita que ele tem um lugar e plano específicos para você, mesmo que acontecimentos, coisas e pessoas gritem o contrário? Já deixou de lado as mágoas, crendo que ele viu e sente a sua dor? (Isso não é nada fácil.) Você entregou seus erros e pecados a Deus, sabendo que é capaz e pronto para fazer acontecer o plano que tem para você? Sua realização e aprovação que todos nós queremos vêm de Deus? Consegue ficar de boa se alguém não gosta de você?

Se você respondeu não a algumas destas perguntas, pode indicar falta de confiança total em Deus. Há um motivo que a Bíblia diz: “Confia no Senhor de todo o teu coração” (Provérbios 3:5). A confiança é fundamental para a boa saúde mental. Se não confiarmos em Deus, não conseguimos confiar nos outros. Salmo 4:5 diz: “Confiai no Senhor.”

Vamos pensar sobre algumas técnicas para combater a depressão, em palavras simples. A maioria apareceria numa busca no Google de como combater a depressão, mas fique

surpresa com quantas se alinham com a Bíblia. É necessário reduzir o excesso de palavras e ir direto àquilo que estão dizendo. Estou aberta a ser corrigida sobre qualquer coisa.

Autoconhecimento. Esteja ciente das emoções e pensamentos que você tem e como estão te afetando. Você fica incomodado quando certas pessoas estão por perto? Examine a fundo, e provavelmente encontrará pensamentos orgulhosos de inferioridade na raiz. Tiago 4:10 diz: “Humilhai-vos.” Lutar contra tais pensamentos é humilhar a si mesmo.

Você está ciente quando começa a ficar com raiva? Deus não exige que nunca fiquemos com raiva. Ele nos criou com emoções. A Bíblia retrata Deus como tendo emoções. Mas precisamos estar cientes da ira e não permitir que cresça e controle nossa mente. Em Efésios 4:26 lemos: “Iraivovos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.” Deixar a ira não significa que eles estavam certos e eu errada. Significa que preciso estar em controle das minhas emoções e não permitir que elas me controlem. Isso exige muita oração, um tempo de aprendizado e talvez compartilhar com alguém.

Vulnerabilidade. Ser vulnerável é estar aberto, sem defesa e disposto a ver minhas fraquezas expostas. Tiago 5:16 diz: “Confessai as vossas culpas uns aos outros... para que sareis.” Culpas são fraquezas, falhas, erros e faltas que podem ser físicas, intelectuais ou espirituais. Compartilhar

com alguém em quem você confia pode curar. Une corações. Deus abençoa isso e usa para curar corações e mentes.

Meditação. Meditar é focar sua mente em certa linha de pensamento. Requer disciplina. Salmo 1:1-3 promete: “Bem-aventurado o homem... que tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita... Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.” Comece com algo pequeno. Diga a Deus que quer tentar, e depois permita que lhe ajude. O ponto a seguir seria um ótimo começo.

Gratidão. A gratidão é um dos antídotos mais comuns para a depressão e por um bom motivo. A Bíblia fala muito sobre isso – tanto no Antigo Testamento com no Novo Testamento. A palavra grega para *gratidão* aparece 157 vezes, graças ou ações de graças 72 vezes. 1 Crônicas 16:8 e 16:34 dão o mesmo mandamento direto: “Dai graças ao Senhor.” Colossenses 3:15 nos ensina: “E sede agradecidos.” Em 1 Tessalonicenses 5:18, diz: “Em tudo dai graças.” Para praticar isso, talvez seja necessário praticar o ponto seguinte.

Atenção. Isso significa simplesmente prestar atenção e notar o que está acontecendo em seu redor no momento. Para ser grato por algo, é necessário primeiro notá-lo – uma risada contagiosa, o cheiro de comida boa, ou a beleza do céu. Deus criou tanta coisa

para o nosso prazer, e vezes demais, as perdemos porque não estamos notando. Deixamos nossa mente correr para lá e para cá, daquilo que aconteceu àquilo que pode acontecer, e nem estamos cientes do aqui e agora.

Cantar. Pode ser que cantar não apareça na busca no Google, de como combater a depressão, mas está na Bíblia. Foram feitas pesquisas científicas sobre isso. Cantar muda para o bem componentes químicos no cérebro, que melhora sua imunidade e exercita os pulmões. Respirar fundo, que é necessário para cantar, melhora o seu humor. Se você o fizer com outras pessoas, os benefícios aumentam. A Bíblia manda cantar, mais de 50 vezes. “Bom é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo” (Salmo 92:1). É espada poderosa de dois gumes.

Rir. Rir traz benefícios parecidos ao canto. Uma clínica de renome afirma: “Rir aumenta a entrada de oxigênio, estimula o coração, pulmões e músculos, e aumenta as endorfinas que seu cérebro libera.” “O coração alegre é como o bom remédio” (Provérbios 17:22). Rir não custa nada, mas a recompensa é valiosa! Assim como cantar, fazer isso com alguém aumenta os benefícios.

Minha oração é que Deus pegue estas colheradas que você despeja ao usar estas técnicas simples, e as transforme num tsunami. A oração é o combustível que faz tudo isso queimar, mas é você que tem que colocar o combustível. ▲



DORMINDO NA CASA DO MESTRE

Jeremy Koehn

New Plymouth – Idaho – EUA

Você apertou o botão para adiar o alarme hoje cedo? Também. Achou gostoso ficar ali, quase acordado, mas ainda dormindo? Também. Há dias que adio tantas vezes que o alarme desiste de vez, e permite que eu durma até depois de amanhecer o dia e o nascer do sol já ter passado há tempo.

Isso acontece espiritualmente? Estou passando minha vida dormindo, enrolado no conforto de meu lar, luxos, estilo de vida e “tempo para mim”? Tenho fugido de propósito das coisas que são difíceis para a carne, das coisas que talvez machuquem o meu ego? Encontrei um cantinho macio para deitar em paz e descansar como acho que mereço? E o tempo todo, há o trabalho de servo me esperando no aposento ao lado.

Há um alarme tocando em algum lugar? Há alguém se curvando para sacudir o meu corpo sonolento, chamando gentilmente: “Acorde!”

Acorde! Preciso de você hoje. Preciso que vá conversar com alguém. Preciso que entregue um folheto. Preciso que cante no abrigo. Preciso que lave a louça. Preciso que ganhe o pão. Preciso que você veja este amanhecer. Preciso de você!”

Eu me viro, indisposto a sofrer o desconforto breve de deixar a carne, indisposto a enfrentar a tarefa que tenho; indisposto a jogar minhas duas moedinhas na cesta. Em vez disso, aperto o botão de adiar seu chamado amoroso, comprando mais cinco minutos de “tempo para mim” e volto a dormir no chão do Mestre. ▲

Jace Nightengale

Lakin – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Muitas vezes leio esta revista. Geralmente começo pela seção dos jovens. Por quê? Não tenho certeza. Talvez porque vocês estão na mesma fase de vida que eu. Talvez porque quero saber o que vocês estão aprendendo que eu ainda não entendi. Talvez porque me identifico naquilo que dizem. Seja qual for o motivo, gostaria de agradecer a vocês que fizeram o esforço de contribuir.

Gostaria de fazer o esforço e fazer a minha parte. Ficaria mais tranquilo se colocassem “anônimo”. Não por humildade falsa, mas porque se for anônimo, não preciso me preocupar com escrever o que parece bom, para ter reconhecimento. Eu tinha

acabado de ler um artigo nesta revista, e comecei a me perguntar: “O que deveria escrever? O que gostaria de dizer ou compartilhar com meus colegas jovens?” Talvez eu poderia escrever algo profundo, mas isso não parece certo; além disso, não tenho ideias profundas. Não quero inventar algo. Prefiro nem escrever em vez de escrever algo falso. Por que não compartilhar com eles quem é o seu Deus? É simples. É real, e é importante – pelo menos para mim. Muito do que escrevo não é ideia minha. Antes, são coisas que estou começando a entender, da inspiração de outros e coisas que ouvi e li.

Meu Deus é real! Como sei disso? Em Gênesis 1:1-2 diz: “No princípio criou Deus o céu e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” Imagine um mundo criado, mas não há nada. Imagine “nada.” Imagine trevas, um vazio tão completo que simplesmente não há nada. Não conseguimos. Então imagine que Deus está ali, apesar do nada. Posso dizer que Deus não é real? Posso dizer que estou só, que ninguém entende e que Deus não pode me ajudar? Ele estava ali quando não havia nada.

Meu Deus me ama! Como sei? Em João 3:16 diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Imagine

que você pediu que seus melhores amigos provassem que são realmente seus amigos. O que fariam? Jesus morreu! Eu ou você, pode querer mais do que isso? O que mais há para dar? Ele deu tudo. Ele me ama e ama você.

Meu Deus é maior do que todos os meus problemas. Como sei? Marcos 11:23 diz: “Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.” Por muito tempo eu tinha um conceito errado de Deus. Eu pensava que tinha a visão correta. Sabia que era para Deus me amar, mas não sentia. Sabia que Deus é real, mas não o via. Sabia que Deus poderia dar um jeito nos meus problemas, mas não entendia por que não o fazia. Meu problema era grande; meu Deus era pequeno. Deus e eu estávamos em pé com as mãos na cintura, sacudindo a cabeça.

Pensei que deveria ter mais abnegação. Não deu certo. Pensei que vi Deus dizer “Apenas ore.” Não deu certo. Tentei ignorar; não deu certo. Pensei que Deus estava desistindo de mim, mas era eu que estava desistindo de mim. O que aconteceu? Realmente não sei. Talvez cheguei ao fim. Talvez desisti. Só sei que não foi nada que eu fiz. Comecei a ouvi-lo, mesmo como se fosse voz baixinha. Finalmente consegui começar a entender. Não estava dizendo “Tente

isto, tente aquilo.” Estava dizendo: “Sou real. Amo você. Morri por você. Eu lhe perdoo.” Meu Deus se tornou grande e meus problemas diminuíram a cada dia. Romanos 8:1 diz: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”

Vou roubar algo que ouvi. Você já abriu um saco de ração, ou algo semelhante, que está costurado em cima com um fio? Se pegar uma ponta e começar a puxar, o fio vai se soltando. Por fim, o saco estará aberto, e você consegue acessar o conteúdo. O que escrevi é simples, mas não consigo entender. No entanto, posso começar a puxar o fio, e a cada voltinha é um novo mistério que entendo. Algum dia, quando o fio for todo puxado e a vida acabar, entenderei tudo. “Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:12).▲

Carissa Kenagy
Arcadia – Florida – EUA

Prezados jovens,

Enquanto regava as plantas lá fora hoje, notei como a água era tão límpida, fresca e revigorante. Comecei a perceber que bênção a água é em nossa vida. Uma das minhas plantas estava murcha e triste. Foi muito bom regar a planta e ver que um

pouco mais tarde estava melhor. Comecei a pensar sobre como Deus em minha vida pode ser comparado à água maravilhosa, revigorante.

Vamos imaginar que nossa vida é como uma planta. Quando temos Deus em nossa vida e entregamos tudo a ele, é como se somos plantas saudáveis, florescendo, regadas com as suas águas frescas e maravilhosas. Quando venho permitindo pensamentos de desânimo e focando as coisas negativas da vida, posso ficar murcha e seca como a planta no meu quintal. Deus, em minha vida, pode refrescar minhas folhas murchas e revigorar o meu espírito. É apenas um exemplo do poder de cura das águas de Deus. Para qualquer problema que enfrentamos, Deus será a nossa resposta.

Assim como uma planta saudável, verde, bem-regada, é coisa linda, assim o cristão que está bebendo fartamente das águas de Deus será uma bela inspiração para outros em seu redor. Há muita coisa que nos espera se bebermos das águas vivas de Deus. O potencial para alegria e crescimento é ilimitado, mas temos que permitir que Deus esteja em primeiro lugar em nossa vida para receber a bênção de suas águas. “Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará” (Salmo 1:3).

Oremos uns pelos outros, que possamos ser como plantas fortes e saudáveis, bebendo das águas puras de Deus. ▲



DANDO A DEUS O QUE É DE DEUS

Muitos anos atrás, um rapaz de 16 anos saiu de casa para procurar a sua fortuna. Tudo que possuía estava amarrado num lenço, que levava na mão. Assim que andava, encontrou-se com um velho vizinho, o capitão de um barco. Eles pararam para conversar e esta conversa mudou o rumo da vida do rapaz.

— Oi, William, para onde você está indo?

— Não sei ainda. Meu pai é pobre demais para me sustentar e diz que agora preciso achar meu próprio caminho na vida.

— Ouça o que eu já aprendi na vida. Escolha bem o seu caminho desde o início e tudo há de dar certo.

William contou a seu amigo que a única coisa que ele sabia fazer era sabão e velas, pois havia ajudado seu pai nesta profissão até agora.

— Bem, deixe-me orar com você mais uma vez e depois lhe darei uns bons conselhos antes de você seguir seu caminho.

Os dois se ajoelharam ali no caminho e o amigo orou fervorosamente pelo rapaz. Depois lhe deu estes conselhos:

— Alguém logo será o melhor fabricante de sabão em Nova Iorque. Este fabricante pode ser você. Espero que consiga. Seja homem bom. Dê seu coração a Cristo. Dê ao Senhor tudo que lhe pertence de todos os seus ganhos. Faça um bom sabão. Use um peso honesto. Assim eu sei que você será um homem grande, bom e rico.

Quando chegou na cidade, descobriu que era difícil achar serviço. Estava com saudades de casa. Mas lembrou-se das palavras de sua mãe e do capitão que lhe aconselharam a buscar primeiro o reino de Deus e as demais coisas lhe seriam acrescentadas. Logo procurou uma igreja. Lembrou-se das palavras do velho capitão e quando recebeu seu primeiro salário quis dar a Deus a sua parte. Não sabia quanto seria a parte de Deus, mas foi procurar a resposta na Bíblia. Descobriu que os israelitas davam 10 por cento de tudo. Resolveu fazer o mesmo.

Na fábrica onde trabalhava, os dois sócios idosos morreram e William ficou sendo o único dono.

Resolveu guardar a promessa que fizera ao velho capitão. Fez um bom sabão, usava um peso honesto e mandou ao contador que abrisse uma conta para o Senhor. Mandou que depositasse dez por cento do que ganhava nesta conta. William prosperou e sua família foi abençoada. Vendeu muito sabão e ficou rico muito antes do que esperava. Resolveu depositar 20 por cento na conta

do Senhor e Deus lhe abençoou mais ainda. Cada vez que resolvia dar mais a Deus, mais ele ganhava. Foi indo até que prometeu a Deus que lhe daria tudo. William acabou dando muito dinheiro para ajudar os outros.

Esta é uma história verdadeira de William Colgate. Até hoje podemos comprar produtos com este nome.

Com certeza você não pode dar muito dinheiro igual a ele agora, mas sabia que com Deus o nosso pouco é muito quando lembramos de lhe dar o que é seu? Ele sabe aumentar o pouco para se tornar muito. Lembra da história dos dois peixinhos e cinco pãezinhos? Este pouquinho foi bastante para mais de cinco mil pessoas.

Acontecimentos

CASAMENTO

Toledo, PR – 29 setembro 2024

John Peter, filho de Jean e Marie Merestil com Dieunise, filha de Dieuseul e Evena Izidor, pelo pastor Mervin Loewen.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima